

Seleção no uso de habitats pela comunidade de aves na área urbana do município de Bataiporã (MS).

Ruy, Andressa Aparecida Araujo¹ (dreruy16@gmail.com); **Conceição, Tamiris Paioli**¹ (paiolitamires@hotmail.com); **Gimenes, Márcio Rodrigo**³ (mrgimenes@hotmail.com)

¹Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema;

³Docente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema.

O objetivo deste trabalho foi analisar a riqueza, composição, abundância e uso dos habitats da comunidade de aves na área urbana do município de Bataiporã (MS). Foram estabelecidas transecções em quatro setores diferentes da cidade passando pelos habitats considerados no presente estudo (edificações, áreas abertas, ambiente aquático, vegetação arbustiva e bosque). Cada transecção foi percorrida uma vez por mês entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018, totalizando seis amostragens em cada transecção e 24 amostragens no total. Foi considerada cada ave avistada e ouvida ao longo dessas transecções, indicando o habitat onde a espécie estava. Foi usado o teste de Kruskal-Wallis para avaliar se houve diferença significativa entre os habitats quanto à riqueza de espécies, quanto ao número de espécies em cada categoria alimentar (insetívoros, insetívoros/carnívoros, carnívoros, frugívoros, nectarívoros e onívoros) e quanto à abundância de cada espécie. A semelhança quanto à composição de espécies de aves entre os habitats foi estimada pelo uso do Índice de Similaridade de Sørensen. Foram registradas 46 espécies de aves pertencentes à 28 famílias. Tyrannidae teve o maior número de espécies (6), seguido de Columbidae e Psittacidae (ambas 4). No habitat edificação foi registrado o maior número de espécies (34), seguido pela área aberta e bosque (24), vegetação arbustiva (13) e área aquática (19), tendo havido diferença significativa do habitat edificação com a vegetação arbustiva e com a área aquática. Seis espécies foram exclusivas do habitat edificação e outras sete foram significativamente mais abundantes ali. Cinco espécies só ocorreram na área aquática, três no bosque, duas na área aberta e nenhuma na vegetação arbustiva. Não ocorreram espécies significativamente mais abundantes nos últimos quatro habitats. Os insetívoros apresentaram a maior riqueza de espécies (13), seguido pelos frugívoros (11), onívoros (10), carnívoros (6), insetívoros/carnívoros (4) e nectarívoros (2). Os insetívoros, frugívoros e onívoros apresentaram riqueza de espécies significativamente maior no habitat edificação. Porém, neste habitat nunca houve riqueza significativamente maior destes grupos do que na área aberta e no bosque. Quanto à abundância houve resultado muito semelhante àquele referente à riqueza, destacando-se como diferença apenas o fato dos insetívoros apresentarem abundância bem menor do que os onívoros e frugívoros. Os maiores

valores de similaridade foram encontrados na comparação do hábitat edificações com os bosques e áreas abertas e os menores na comparação dos ambientes aquáticos com os bosques e edificações. Nos demais casos, os valores foram um tanto próximos. A comunidade de aves da área urbana de Bataiporã pode ser considerada como um tanto pobre em número de espécies e composta quase que unicamente por espécies generalistas e pouco sensíveis à antropização, o que sugere uma baixa qualidade ambiental no local.

Palavras-chave: Abundância, Avifauna, Composição, Ecossistemas urbanos, Riqueza.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:


CAPES


Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico